ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM AMBIENTE CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Layane Ribeiro Lima [1]
Hawany Alves de Oliveira[2]
Isadora Rodrigues Braga [3]
Maria Jamile Ferreira Teixeira [4]
Rayanne de Sousa Barbosa [5]
José Firmino da Silva Júnior [6]
Cleciana Alves Cruz [7]

INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) constituem um desafio para a segurança do paciente e para a qualidade dos serviços de saúde (BRASIL, 2017). Além de configurarem um problema de saúde pública, contribuem para o prolongamento das internações, elevação dos custos e comprometimento da recuperação dos pacientes. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um cuidado estratégico e multifacetado, atuando como agente central na vigilância epidemiológica, na implementação e monitoramento de protocolos de biossegurança, na capacitação contínua das equipes multiprofissionais, e na orientação educativa voltada aos pacientes e seus familiares. Essas ações visam prevenir a disseminação de microorganismos, garantir a adesão às práticas seguras e promover um ambiente assistencial livre de riscos evitáveis (Ferreira, 2021). Esse estudo justifica-se pela necessidade de compreender e reunir evidências científicas acerca da atuação do enfermeiro na prevenção e no controle de infecções hospitalares em ambiente cirúrgico, considerando a importância desse profissional na implementação de medidas de segurança e na redução dos riscos associados.

OBJETIVO

Compreender por meio de uma revisão integrativa da literatura a atuação do enfermeiro na prevenção e no controle de infecção hospitalar em ambiente cirúrgico.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A condução da revisão integrativa da literatura ocorreu em seis fases: formulação da questão norteadora da pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos

estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados encontrados e apresentação da revisão e na síntese do conhecimento produzido acerca da temática investigada. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e PubMed. O período de coleta ocorreu entre fevereiro e maio de 2026. Para a realização das buscas, utilizaram-se descritores e termos relacionados à temática, combinados por meio do operador booleano *AND*. As chaves de busca e cruzamentos de dados empregados foram: enfermeiros *AND* prevenção e controle de infecções AND ambiente hospitalar; e enfermeiros *AND* ambiente cirúrgico AND prevenção e controle de infecções AND ambiente hospitalar. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordaram a atuação do enfermeiro na prevenção e no controle de infecções hospitalares, com ênfase no ambiente cirúrgico. Também foram considerados estudos que apresentaram resultados relacionados às práticas, percepções, condutas e responsabilidades do enfermeiro nesse contexto assistencial e com recorte temporal de 2013 a 2024. Esse recorte justifica-se pelo criação da Política Nacional de Segurança do Paciente. Foram excluídos artigos duplicados, estudos de revisão, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, monografias, resumos publicados em anais de eventos e publicações que não responderam à questão norteadora da pesquisa. Também foram excluídos os estudos que, após leitura na íntegra, não apresentaram relação direta com o objeto investigado. Inicialmente, foram identificados 1.130 registros nas bases de dados consultadas. Ao final do processo de seleção, quanto aos critérios de inclusão e exclusão, apenas 6 estudos compuseram a amostra final da revisão integrativa.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou que o enfermeiro exerce papel fundamental na prevenção e no controle de infecções hospitalares em ambiente cirúrgico, atuando diretamente na impleentação e monitoramento de práticas seguras. Os achados demonstraram que as principais ações desenvolvidas por esses profissionais envolvem supervisão da técnica asséptica, realização da antissepsia cirúrgica das mãos, controle da higiene ambiental da sala operatória, orientação da equipe multiprofissional e aplicação de protocolos institucionais voltados à segurança do paciente. Ademais, os estudos apontaram que a atuação educativa do enfermeiro contribui para o fortalecimento da adesão às medidas preventivas e para a redução de riscos relacionados às infecções do sítio cirúrgico. Entretanto, foram identificadas fragilidades relacionadas ao conhecimento insuficiente de alguns profissionais, baixa conformidade com práticas recomendadas, falhas na comunicação entre equipes e necessidade de maior capacitação continuada no ambiente perioperatório. Além disso, observou-se que a

padronização das condutas e o cumprimento rigoroso das recomendações baseadas em evidências são fatores essenciais para a qualificação da assistência e fortalecimento da cultura de segurança do paciente.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação do enfermeiro é indispensável na prevenção e no controle de infecções hospitalares em ambiente cirúrgico, especialmente por meio do gerenciamento do cuidado, supervisão e implementação de protocolos de segurança. Contudo, persistem desafios relacionados à adesão às boas práticas, necessidade de educação permanente e fortalecimento da comunicação entre os profissionais. Dessa forma, destaca-se a importância da capacitação contínua, da atualização científica e desenvolvimento de estratégias institucionais que favoreçam práticas padronizadas e baseadas em evidências, visando à segurança do paciente e à melhoria da qualidade da assistência em saúde.

DESCRITORES:

Enfermeiro. Infecção. Hospital.

EIXO TEMÁTICO:

Eixo temático III – Prevenção e controle de infecções Cirúrgicas.

REFERÊNCIAS

Ferreira, Veronica Lúcia Pinto. Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar e segurança do paciente. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 11, n. 65, p. 6080-6089, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6080-6089.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília, DF: Anvisa, 2017. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.

---

(1) Enfª. Profª. Me. Centro Universitario Vale do Salgado – UniVS. Icó-Ceará. E-mail: layanelima@univs.edu.br
(2) Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. Icó, Ceará. Email: hawanyalves43@gmail.com
(3) Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. Icó, Ceará. Email: isadorabragah83@gmail.com
(4) Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. Icó, Ceará. Email: mariajamile804@gmail.com
(5) Enfª. `Profª. Me. Universidade de Pernambuco – UPE. Pernambuco-RE. Email: rayanne.sousa@upe.br
(6) Enf. Profº. Esp. Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. Icó, Ceará. Email: Josefirmino@univs.edu.br
(7) Enfª. Profª.Me. Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. Icó-Ceará. Email: clecianacruz@univs.edu.br